

Conselhos ás mães

Os colchões para crianças devem ser frescos e um tanto duros. É preferível o enchimento de crina.

As camas devem ser diariamente limpas e sacudidas, e os colchões virados e expostos ao ar por algum tempo.

As camas de ferro são as mais convenientes as crianças.

O Dr. Publio de Mello apresentou à Academia de Medicina do Rio de Janeiro uma memória sobre a alimentação das crianças.

Nesse trabalho manifesta-se o distinto clínico intransigente adversário do aleitamento mercenário, pelas funestas consequências que de modo inevitável produz, não só no phisico como no moral da criança e bem assim do aleitamento com o leite de diferentes animais, aconselhando o aleitamento artificial com o

leite condensado todas as vezes que não possa ter logo o aleitamento materno.

Para facilitar a dentição das crianças não se devem empregar argolas de marfim nem quaisquer outros objectos de substância dura, porque tem o inconveniente de enlouquecer as gengivas e as tornar callosas.

Deve dar-se lhes um pedaço de raiz de althea, que, além de ser muito agradável, produz uma infilagem emoliente, cuja ação é esencialmente benéfica.

As crianças, como são geralmente gulosas, e não sabem reprimir-se, depois de satisfeitos o apetite, andam frequentemente expostas às indigestões e à diarréia.

Por este ou por outro modo a gulodice mata inúmeras crianças.

Para prevenir tais acidentes o melhor meio, diz uma revista de medicina, será regular-lhes a alimentação, dar-lhes alimentos escolhidos, e principalmente não as deixar atulhar-se de biscoitos doces, que se há de reputar sempre muito prejudiciais.

Aquelas a quem faltar vigor e robustez devem-se alimentos leves, antes animais que vegetais: carne assada, ovos, leite fresco, conservas de frutas, vinho bom misturado com água gaseosa, etc.

Não se lhes dê, porém, vinho puro, licores, chá ou café.

A alimentação excessiva ou insuficiente na qualidade, tudo o que enfraquece o apparelho digestivo, contribui para gerar os vermes intestinais.

Os signos desta doença são: palidez do rosto, língua ponteada de vermelho, prurido na garganta, defecções demasiadamente fetidas com mucosidades e vermes.

A diarréia infantil é um dos mais graves flagelos, sobretudo quando se apresenta esverdeada.

Nas crianças superiores a 1 ano deve-se dar de hora em hora uma colherinha da seguinte solução: água 120 gramas, ácido lácteo 1 grama. Se o coentinho tiver menos de 1 ano, torrará da mesma porção 1 colherinha de 3 em 2 horas.

NINON DE LENCLOS

escravida durante, que jantava nesse momento-lhe a cidadela, da possessão dos 80 ministros conservava-se jovem e bela, atraindo sempre os pedreiros da sua cidadela de hortelã que rasgava à cada dia, cuja folha embalava-se sobre sua encantadora physionome, sem que nunca deixasse o humor triste. «Muito verde ainda!» via-se dizer-lhe a velha valente, cuan a raposa de Lafontaine dizia das avós. Este segredo, que a velha egoísta fizera juntar confidaria quem quer que fosse das pessoas daquela época, desvendar-lhe-a o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Historie des vertus des plantes*, de Russy-Baudoin, que faz parte da bibliothèque de Valdavia, é actualmente propriedade exclusiva da PARFUMERIE NINON, MAISON LECOSTE, Rue du 4 Septembre, 35, a Paris.

Esta casa tem no seu disporito das meias elegantes, sedas e o nome de VERITABLE EAU DE NINON, assim como as receitas que d'ella provém, por exemplo, o

DUVET DE NINON

pó de arroz especial e refrigerante;

Le Savon Crème de Ninon

especial para o rosto que limpa perfeitamente a pele, deixando mais delicada sem alterá-la.

LAIT DE NINON

que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos homens.

Entre os produtos conhecidos e apreciados da PARFUMERIE NINON continuam:

LA Poudre CAPILLUS

que faz voltar os cabellos brancos à cor natural e existe em 12 cores;

SEVE SOURCILIERE

que aumenta, engrossa e brinca as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar.

LA PATE ET LA Poudre MANOERNALE DE NINON

para dura, alvura brillante das mãos, etc., etc.

Creme exigir e verificar o nome da marca e o endereço sobre o rolo da dura brilar na dimensão e falsificações.

PARFUMERIE EXOTIQUE
E. SENET

35, Rue du 4 Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA

de duque, de príncipe,

Pâte des Prélats, que embranquece, alisa,

restaura a epiderme, impõe e destrói as freiras e os rachas.

UM NARIZ PICADO

de pequena bordilhas ou contravés torna a recuperar sua branura primitiva e suas cores lisas por meio do Anti-Bolboso,

produto sem igual e muito contrateco.

CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES

Para ser bella e encantar todos os olhos deve-se servir da Fleur de Pêche pó de arroz feito com fructos exóticos.

POUCOS CABELLOS

Fazem-se reses serradas empregando o Extrato Capilar de *Benedictus* do Mont-Majella, que também impede que caíam e que fiquem brancos.

E. SENET, Administrador, 35, Rue du 4 Septembre, Paris.

NÃO ARRANQUEM MAIS

os dentes estranhos e soltos, os brancos, os

com o Elixir dentifrice *St. Benedictus*

a Mont-Majella.

E. SENET, Administrador, 35, Rue du 4 Septembre, Paris.

Pastilhas

e Xarope
de Nafé

DELANGRENIER

excellentes peitorais contra

TOSSE, DEFLUXO, BRONCHITE

As Pastilhas de Nafé são verdadeiros confeitos peitorais de um gosto delicioso. Alcalman as irritações da garganta e do peito.

O Xarope de Nafé, misturado com uma infusão ou com leite quente, forma uma tisana muito calmante e muito agradável.

Esses peitorais não contêm substancia toxica a podem ser administrados com toda a segurança ás CRIANÇAS e muito particularmente contra o COQUELUCHE.

Escolha a marca verdadeira: Delangrenier-Paris

São encontrados em todas as Pharmacias

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES

Por sua notável concentração das plantas as mais úteis e as mais salutárias, a

AGUA

DE
MÉLISSE

DOS

BOYER

CARMELITAS

Único Sucessor dos Carmelitas

obra de um modo promplo e absoluto nos casos de Ataques de Nervos, Apoplexia, Paraplesia, os Vertigens, as Syncopes, as Indigestões; nos tempos de Epidemia, Dysenteria, Cholera-Morbo, Febres, etc.

Uma pequena colherada para ou sobre um pedaço de assucar.



BOYER

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES



IDYLO BALNEAR



CANTO DOS PINTORES

OS DOIS LORDS

A Exma. Sra. D. Marianinha Cardoso

A heroína do caso que euuento
Loura e alva, era inglesa de raça:
Em seu rosto brilhava a lindezia.
E em seu porte flexível a graça.
Ocupava-se a pobre mocinha
Do commercio de flores na praça.

Sua mãe, pobre velha entrevada
Em angustias, de noite a esperava;
Não dormia, a coitada, espirrando
A um rumor... si era a filha que entrava...
Porque a ceta, o sorriso e o abraço
Só na volta da filha gozava.

Como é facil de ver, certo dia,
(O seu rosto alegrete e formoso,
Deo na vista de mim pagem bonito
Que servia a um senhor dinheirooso,
Era um Lord esse amo exquisito
Amador de um bouquet perfumoso !

Tantas vezes o pagem eruzira
Seu olhar com o olhar da menina
Que este sente em su'al a menina casta
Que esse olhar a seduz e... e...
D'uma vez que o bouquet brilhou roçoso
Sua face se tez purpurina...

Duas almas do vicio jazendas
Duas almas isentas de intuito,
Bem depressa se entendem, se querem...
Bem depressa os amos fazem ligas...
Mas... si há mal n'um amor de dois pobres
Corações... o diabo que o diga!

Eis que em frente à gentil vendedorá
Esse assíduo freguez, certo dia,
Chega tímido, a voz perturbada,
Carta empunha na mão que tremia...
Uma lagrima pura em seus olhos
Tempestades de amor tradição...

Abre a linda missiva dobrada
Também tremula jovem... medrosa...
E as primeiras palavras que entende
Sente o seio a pulsar, enciosia;
Diz-lhe a Mãe : sou feliz, minha Helena,
Já és neiva : vaes ser bem ditosa!

Pronetci tua mão! Mas não cuides
Que a ambição apagou-me a ternura...
E' gentil o seu novo... e educado...
Dar-te a doce... m'rita ventura!
Vem: não tardes: meu beijo te espera
E' teu «sim» a opulencia futura!

Quando a voz da gentil vendedorá
A leitura findou muito esquiva
A um olhar, de relance, arriscou-se
A gentil portador da missiva...
N'esse olhar via tal Jogo incendiado
Que seu rosto tingiu cor mais viva...

A LAVA DO «SOLDO»

Não saber é balbucia tremente
Quem é este, talvez por verdade
Que, gentil, educado e oponente
Doce amor vem pedir a humilde
Quem a humildade filha do povo
Pode amar com paixão e verdade.

Solícito, a resposta lhe trouxe :
— Eu, de cert, que assim vos amara,
Com paixão, com verdade provada!
(Nisto o pagem a mão lhe tomara)
— Ah! da sorte este golpe tremendo
De um Deus justo jamais esperara!

— Quem quer dar vos o nome d'espoco
E calmar vosso lar de ventura
E a nobreza e a fortuna e o deleite
Dar em troco de vos ternura...
E' S'nhor poderoso da terra...
Lord Riches !... Infânia tutura !...

Nunca o céu no momento da Aurora
Fulgurante de lyrio e de rosa
Teve encanto maior que o céu lindo
Brilho m'nis que essa face minhas,
Sua voz que a emoção e a argava
Explodio a vibrar carimosa :

— Pois dizei lhe que eu, pobre, recuso,
O seu nome, de nobres, alto
Porque est'alma de amor só tem sede
E que eu vivo feliz como vivo;
Que meu per... do amor verdadeiro
D'outro Lord ha mais tempo e pôvo !

— D'outro Lord !... dir' vi me o seu nome !...
Diz o oven, joelhos vergados;
A sentença de morte perdeu
Vê dos labios formosos e amados,

— LORD LOVE !... apertando o seu seio

Mostra a joven seus eitos viradados

Diz a alguém que esse pôvo turbado

Por tro teria resposta, perdeu;

Deo tal beijo nos labios da oven

Belo ardente fogo o, atrevido

Que ella, enfim, de se da em chame

Ternia e doce o clamou : «Ieu ando !»

Niteroy, 1900.

A. AZAMOR

C. Kringlæs — Riches peut dire riche et I
puet dire Amor.

O lobo

O lobo e canum e do tamanho de um cão grande, muito parecido com elle, tem a cauda e as relhas brancas e o pelo pardo, arruinado.

Ordinariamente solitário, retira-se de dia para os bosques, donde a noite sae em busca de presa; com prazer a a mito verá, é cobarde e solucta quando oce, em ou atacam. Às vezes, impelido pela fome renuncia a outros individuos da mesma espécie, encorre os campos, ataca todos os animais, apesar das rebanadas e nem mesmo os cães nem os aventureiros, atraídos pelo carneiro e levam o sem custo a raiar o nome.

Não ladra, mas uiva; não gosta de musica e foge quando ouve os sons de uma rabeca. Conta-se que na Rússia um pobre rebequista que voltava de uma dada por uns noivos, foi atacado de noite pelos lobos e salvou-se tocando rabeca até chegar à casa.

O lobo pode domesticar-se, chegando até, como o cão, a affectionar-se ao dono.

Encontra-se o lobo commun desde o Egypcio ate a Laponia; nas regiões do norte a pelagem torna-se branca no inverno.

O QUE ME ESPERA

Sonhei que me esperavas. E, sonhando,
Sain, ansioso por te ver: corria... .

E tu, o a ver-me tão depressa andando,
Sóis logo o lugar para onde eu iria.

E tudo me faltou, tudo! Escutando
Meus passos, através da ramaria
Dos despertos passaros o bando:
— Vae mais depressa! Parabens! — • Dizia.

Disse o luar: « Espera! que eu te sigo:
Quero tambem beijar as faces d'ella! — .

E disse o aroma: — Vae, que eu vou contigo! —
E cheguei. E, ao chegar, disse uma estrela:
— Como es felic! como es felic, amigo.
Que de tão perto vae, ouvila a evel-a!

OLAVO B. LAC

Brevim de alimentação

Logo depois da comida devemos evitar qualquer trabalho intelectual, abalos violentos e exercícios, porque o estômago reclama todas as suas forças nervosas e musculares para operar a digestão, que delas fará priva-lo se lossem distraídas para outro qualquer órgão.

E, pois, de boca cerrada intermede ar pelo menos três quartos ou uma hora entre a comida e o prosseguimento do trabalho.

Outro tanto, as distrações agradáveis, a conversação amena, tudo, calm, quanto aí, o espirito, é igualmente favorável a digestão.

A educação

A maior parte das ideias dos filhos é formada no tempo boas e más e é mais o exemplo que dão e frutos de preferência.

HENRY C. L.

Canarios exilados

Os meus canarios, quando vem surgindo
A luz da aurora que os jardins consola,
As finas azas de ouro sacudindo
Vestem de sol as grades da gaia!

E a voz das aves para o azul subindo
É a saudade do ninho que se evola!
O adeus eterno ao laranjal infindo!
A voz pungente de quem pede esmola!

Ah! como é triste ouvir-vos, passarinhas,
Longe das vossas perfumados ninhos,
Longe das vossas transparentes...

Também ao som dessa harmonia calma,
Eu ouço-a — a elia! a elia! dentro d'alma...
Canta! canta! o trovadores de azas!

LEIZ GUIMARÃES (filho).

As nossas gravuras

Dos banhos de mar de Italia

(DESENHOS DE ROSENTRAND)

A grande nomeada que o clima da bella Italia tem nos paizes septentrionaes da Europa é devido aos bellos meses do Outono e da primavera. O inverno, porém, que nesses paizes cobre o solo de neve e de gelo, também deixa muito a desejar na Italia e quando entra o verão, não só os estrangeiros evitam as cidades centrais da peninsula transalpina, como também todos os italiani cujos meios lhe facultam, correm para os estabelecimentos balneários pois nos ultimos annos os banhos de mar ficaram muito em moda na Italia e não se pode imaginar que quantidade de encantadores e divertidos estabelecimentos de banhos se acham presentemente disseminados pelo continente da peninsula. O que admira é que os banhos fossem criados pelos franceses e belgas e não pelos italianos. E foram felizes porque onde, na Europa, haverá um segundo mar tão magestoso como o Mediterraneo, onde haverá costas tão pitorescas e tão apro-

priadas ao carnaval de estio *fashionable* como as da Signoria e da Toscana. Mas não é a Italia que dá o tom à moda; a curiosa e encantadora princesa Moda só ali vai no outono e na primavera, por outros tempos ella reside com a sua corte que abrange todos os nobres, os ricos e as bellas de todo o mundo em latitudes mais altas, e onde a Moda estabelece a sua corte, ali se acham todos os que lhe rendem culto.

A sua residência predilecta tem sempre sido Pariz e quando ella ali sente muito calor, ella vai para Trouville, Biarritz ou Ostende para ali se meter em tentadores vestuários de banhos e deste modo obter o culto dos deuses dos mares. Ultimamente, porém, a Italia se lembrou de preparar luxuosas residencias para ella e de convidá-la para ali passar também alguns tempos. O estabelecimento de Lido é um dos mais importantes e foi ali que o auctor dos nossos quadinhos se inspirou para produzir os.

Sala de jantar

A nossa gravura representa uma sala de jantar moderna como ella soem ser presentemente ornamentadas e garnecidas em Vienna d'Austria; um estylo entre inglez-antigo e moderno, tendendo mais para o primeiro. É certamente um aposento em que se deve fazer as refeições com a maior satisfação. Os moveis são de jacarandá, embutidos e com altos relevos; o tapete é um verdadeiro persa, achando-se nelle tecidas as mais bellas flores silvestres. As cadeiras de braços e espreguiçadeiras confortaveis de diversos feitos e matizes, predominando o verde-claro e o castanho-vermelho, o acolchoado das paredes garnecido de rendas brancas, formam um harmônioso conjunto. O lustre pretencioso se acha abolido, tendo sido substituido por grandes fôcos de luz electrica os quaes elevam ainda mais o grau de conforto dos que ali se acham.



CHRONIQUETA

Rio de Janeiro

Têm-se passado dias felizes, e, por uns dias de resto, temos a desgraça de viver os dias mais tristes da vida. O Rio de Janeiro.

As coisas mais estranhas se passaram. Os Cavaleiros do Lamento, destruídos, o ex-governador do Amazonas, de Niterói, e o chefe, o velho paulista, muito enlouquecido, o escrivão Ferto Alvaro, um grande cidadão, o presidente da Comissão de Antônio Nunes Calvo, o ex-vice e ex-ministro da justiça, ministro da Intendência, o general Francisco José de Oliveira, que é um homem de muita cultura, que escreveu um belo romance, nem dormiu dia, sem pensar nessa morte, e que, em vez de chefe do gabinete de Vassoura, o general Pedro Pádua, trouxeram uma nota funesta que discordou do sônia festivo da artilharia e das marchas fúnebres.

Porque há de a morte, simples pheamento physique de um animal, ser sempre no espírito do homem, e não deixa de ser sempre no espírito de todos os que o conhecem? O Povo, o clero, os que se amparam para viver a sua comungadora da vida.

* * *

Nos dias de hoje, a imprensa que lêram a "Poesia de São Paulo" mostrava grande admiração de quanto Kipling é capaz de fazer, mas acho que vimos; que é só a vaidade de um ou dos muitos eleitos que lhe fizeram esse elogio. Por isso, para dizer-lhe a verdade, é que é um bicho, e obviamente um bicho, e é só isso que é.

Pois bem, peguei os dias de ontem ao imigo Lassana, e não me acredito e engano-me, que na terça-feira passada, e só agora, aí está, dura-te as festas da morte. Acredite que sou o autor de um elogio, e que encarece o sujeito menos agradável para vestir um jardim de mudas que tua terra é, e se não, me consta se faz muito que não dormiu.

* * *

Não sou eu que componho a chroniqueta; não sou eu que faço o meu desgosto nestas colunas, mas só eu que tento reparar a existência de muitas torturas, de beldades, e de novas conceções feitas a compilação de lâminas, sem que a diligência do conselheiro Lamego tenha a menor influência leita no almanaque jacobeu, que é a única revista que quadra efectivamente com a morte, e que é a única que nos direi o nome de Rui Barbosa.

Isso é tudo visto, e para não citar factos que não tenho certeza de podermos de posse, levitava... Vou para aliás, chegar ao extremo de dizer que os Diários, que, a priori, parecem triste, e tosse e candomblé; mas eu não gosto de encravar o que não vejo nem ouço.

Feliz, e com entusiasmo, o dia de ontem o Pórtico da Fazenda, o dia de ontem o dia da morte, dia de tristeza amado D. Elisa Gaudim e o amado dono do Canhão, da mulhada de combate da Serra.

Eloy, o Herói,

THEATROS

Rio, 21 de Outubro de 1900.

A companhia Santone entrou no rol das recordações, não se fala nela.

Eloy, o Herói,

THEATROS

Rio, 21 de Outubro de 1900.

A companhia Santone entrou no rol das recordações, não se fala nela.

Eloy, o Herói,

THEATROS

Rio, 21 de Outubro de 1900.

A companhia Santone entrou no rol das recordações, não se fala nela.

Eloy, o Herói,

THEATROS

Rio, 21 de Outubro de 1900.

A companhia Santone entrou no rol das recordações, não se fala nela.

Eloy, o Herói,

THEATROS

Rio, 21 de Outubro de 1900.

A companhia Santone entrou no rol das recordações, não se fala nela.

Eloy, o Herói,

THEATROS

Rio, 21 de Outubro de 1900.

A companhia Santone entrou no rol das recordações, não se fala nela.

Eloy, o Herói,

THEATROS

Rio, 21 de Outubro de 1900.

A companhia Santone entrou no rol das recordações, não se fala nela.

Eloy, o Herói,

THEATROS

Rio, 21 de Outubro de 1900.

A companhia Santone entrou no rol das recordações, não se fala nela.

Eloy, o Herói,

THEATROS

Rio, 21 de Outubro de 1900.

A companhia Santone entrou no rol das recordações, não se fala nela.

Eloy, o Herói,

THEATROS

Rio, 21 de Outubro de 1900.

A companhia Santone entrou no rol das recordações, não se fala nela.

Eloy, o Herói,

THEATROS

Rio, 21 de Outubro de 1900.

A companhia Santone entrou no rol das recordações, não se fala nela.

Eloy, o Herói,

THEATROS

Rio, 21 de Outubro de 1900.

A companhia Santone entrou no rol das recordações, não se fala nela.

Eloy, o Herói,

THEATROS

Rio, 21 de Outubro de 1900.

A companhia Santone entrou no rol das recordações, não se fala nela.

Eloy, o Herói,

THEATROS

Rio, 21 de Outubro de 1900.

A companhia Santone entrou no rol das recordações, não se fala nela.

Eloy, o Herói,

THEATROS

Rio, 21 de Outubro de 1900.

A companhia Santone entrou no rol das recordações, não se fala nela.

Eloy, o Herói,

THEATROS

Rio, 21 de Outubro de 1900.

A companhia Santone entrou no rol das recordações, não se fala nela.

Eloy, o Herói,

THEATROS

Rio, 21 de Outubro de 1900.

A companhia Santone entrou no rol das recordações, não se fala nela.

Eloy, o Herói,

THEATROS

Rio, 21 de Outubro de 1900.

A companhia Santone entrou no rol das recordações, não se fala nela.

Eloy, o Herói,

THEATROS

Rio, 21 de Outubro de 1900.

A companhia Santone entrou no rol das recordações, não se fala nela.

Eloy, o Herói,

THEATROS

Rio, 21 de Outubro de 1900.

A companhia Santone entrou no rol das recordações, não se fala nela.

Eloy, o Herói,

THEATROS

Rio, 21 de Outubro de 1900.

A companhia Santone entrou no rol das recordações, não se fala nela.

Eloy, o Herói,

THEATROS

Rio, 21 de Outubro de 1900.

A companhia Santone entrou no rol das recordações, não se fala nela.

Eloy, o Herói,

THEATROS

Rio, 21 de Outubro de 1900.

A companhia Santone entrou no rol das recordações, não se fala nela.

Eloy, o Herói,

THEATROS

Rio, 21 de Outubro de 1900.

A companhia Santone entrou no rol das recordações, não se fala nela.

Eloy, o Herói,

THEATROS

Rio, 21 de Outubro de 1900.

A companhia Santone entrou no rol das recordações, não se fala nela.

Eloy, o Herói,

THEATROS

Rio, 21 de Outubro de 1900.

A companhia Santone entrou no rol das recordações, não se fala nela.

Eloy, o Herói,

THEATROS

Rio, 21 de Outubro de 1900.

A companhia Santone entrou no rol das recordações, não se fala nela.

Eloy, o Herói,

THEATROS

Rio, 21 de Outubro de 1900.

A companhia Santone entrou no rol das recordações, não se fala nela.

Eloy, o Herói,

THEATROS

Rio, 21 de Outubro de 1900.

A companhia Santone entrou no rol das recordações, não se fala nela.

Eloy, o Herói,

THEATROS

Rio, 21 de Outubro de 1900.

A companhia Santone entrou no rol das recordações, não se fala nela.

Eloy, o Herói,

THEATROS

Rio, 21 de Outubro de 1900.

A companhia Santone entrou no rol das recordações, não se fala nela.

Eloy, o Herói,

THEATROS

Rio, 21 de Outubro de 1900.

A companhia Santone entrou no rol das recordações, não se fala nela.

Eloy, o Herói,

THEATROS

Rio, 21 de Outubro de 1900.

A companhia Santone entrou no rol das recordações, não se fala nela.

Eloy, o Herói,

THEATROS

Rio, 21 de Outubro de 1900.

A companhia Santone entrou no rol das recordações, não se fala nela.

Eloy, o Herói,

THEATROS

Rio, 21 de Outubro de 1900.

A companhia Santone entrou no rol das recordações, não se fala nela.

Eloy, o Herói,

THEATROS

Rio, 21 de Outubro de 1900.

A companhia Santone entrou no rol das recordações, não se fala nela.

Eloy, o Herói,

THEATROS

Rio, 21 de Outubro de 1900.

A companhia Santone entrou no rol das recordações, não se fala nela.

Eloy, o Herói,

THEATROS

Rio, 21 de Outubro de 1900.

A companhia Santone entrou no rol das recordações, não se fala nela.

Eloy, o Herói,

THEATROS

Rio, 21 de Outubro de 1900.

A companhia Santone entrou no rol das recordações, não se fala nela.

Eloy, o Herói,

THEATROS

Rio, 21 de Outubro de 1900.

A companhia Santone entrou no rol das recordações, não se fala nela.

Eloy, o Herói,

THEATROS

Rio, 21 de Outubro de 1900.

A companhia Santone entrou no rol das recordações, não se fala nela.

Eloy, o Herói,

THEATROS

Rio, 21 de Outubro de 1900.

A companhia Santone entrou no rol das recordações, não se fala nela.

Eloy, o Herói,

THEATROS

Rio, 21 de Outubro de 1900.

A companhia Santone entrou no rol das recordações, não se fala nela.

Eloy, o Herói,

THEATROS

Rio, 21 de Outubro de 1900.

A companhia Santone entrou no rol das recordações, não se fala nela.

Eloy, o Herói,

THEATROS

Rio, 21 de Outubro de 1900.

A companhia Santone entrou no rol das recordações, não se fala nela.

Eloy, o Herói,

THEATROS

Rio, 21 de Outubro de 1900.

A companhia Santone entrou no rol das recordações, não se fala nela.

Eloy, o Herói,

THEATROS

Rio, 21 de Outubro de 1900.

A companhia Santone entrou no rol das recordações, não se fala nela.

Eloy, o Herói,

THEATROS

Rio, 21 de Outubro de 1900.

A companhia Santone entrou no rol das recordações, não se fala nela.

Eloy, o Herói,

THEATROS

Rio, 21 de Outubro de 1900.

A companhia Santone entrou no rol das recordações, não se fala nela.

Eloy, o Herói,

THEATROS

Rio, 21 de Outubro de 1900.

A companhia Santone entrou no rol das recordações, não se fala nela.

Eloy, o Herói,

THEATROS

Rio, 21 de Outubro de 1900.

A companhia Santone entrou no rol das recordações, não se fala nela.

Eloy, o Herói,

THEATROS

Rio, 21 de Outubro de 1900.

A companhia Santone entrou no rol das recordações, não se fala nela.

Eloy, o Herói,

THEATROS

Rio, 21 de Outubro de 1900.

A companhia Santone entrou no rol das recordações, não se fala nela.

Eloy, o Herói,

THEATROS

Rio, 21 de Outubro de 1900.

A companhia Santone entrou no rol das recordações, não se fala nela.

Eloy, o Herói,

THEATROS

Rio, 21 de Outubro de 1900.

A companhia Santone entrou no rol das recordações, não se fala nela.

Eloy, o Herói,

THEATROS

Rio, 21 de Outubro de 1900.

A companhia Santone entrou no rol das recordações, não se fala nela.

Eloy, o Herói,

THEATROS

Rio, 21 de Outubro de 1900.

A companhia Santone entrou no rol das recordações, não se fala nela.

Eloy, o Herói,

THEATROS

Rio, 21 de Outubro de 1900.

A companhia Santone entrou no rol das recordações, não se fala nela.

Eloy, o Herói,

THEATROS

Rio, 21 de Outubro de 1900.

A companhia Santone entrou no rol das recordações, não se fala nela.

Eloy, o Herói,

THEATROS

Rio, 21 de Outubro de 1900.

A companhia Santone entrou no rol das recordações, não se fala nela.

Eloy, o Herói,

THEATROS

Rio, 21 de Outubro de 1900.

A companhia Santone entrou no rol das recordações, não se fala nela.

Eloy, o Herói,

THEATROS

Rio, 21 de Outubro de 1900.

A mulher brasileira

(ENCRITO)

N aquella fertilidade do solo concorre em nobre cooperação, para não dizer rivalidade, a fecunda beleza da mulher brasileira.

Como a de nenhuma outra raça, ella é a pura essência da paixão, e, no seu seio forte, a religião do Amor guarda todo o prestígio integral d'um culto.

O seu tipo original, que é como a concertante dos traços mais bellos de todas as outras, fez, — na segunda metade do século XVII, — o desespero d'um dos maiores líricos portugueses, a quem todavia um excepcional amor serviu os inspirativos engenhos da divina flâmnia; tanto que ao invocar a sua formosura exuberante, feita de estonteantes voluptuosidades e redemptoras consolações, a penha caih'as ante a sua soberana realza, e estes ecclôs, que uma lira deixou em eterna vibração, ascendem aos labios tremulando:

«Vou retratar a Marília, a Marília dos meus sonhos...»

Le veino nos com esse poeta, que muito sofreu quando amou e que muito amou mesmo quando sofreu, andar de porta em porta incendiando o céo, dos mares, do amor, da desdita e da saudade as suas tintas mais ricas e mais raras, para o cabo nos redermos ao desalento de em vão comparar a intraduzível beleza da mulher brasileira.

Marília era uma resplendência d'aquelle sol de Ouro Preto, um pedaço do céo da manhã sanctificada de Minas. Mas, que fosse o céo do Ceará, dos prados do Rio Grande ou dos pendões da Mantiqueira o céo que colmisse o turguro de Marília, seria sempre bem uma mulher brasileira, e isso bastava para trazer o cunho vago — próprio ás coisas divinas — d'essa raça, cujas mulheres, embora se vejam muitas vezes e se saibam de cor, nunca se podem contar, nunca se descrevem; e no entanto, velas uma só vez basta para que não se esqueçam mais.

Depois, descrever é preferir nun modela e isso importa buscar um tipo. Mas, qual? Meu Deus! se elles são tão diversos e todos tão gloriosos como a paisagem alagada de flagrantes cores, se cada talhada de terrenos parece ter caprichado na escolha do exemplar da sua raça, como ás escotcher o perfume e o sabor extranho dos fructos, a difusão das suas baínhas, o talho dos seus mórros, a escultura das suas arvores. E in cada pedaço do céo, dir-se-hia que o sol tem uma alquimia diferente, para que, no mesmo paiz, a par das gestações contradictórias da natureza, assim nos de ali uma mulher macerimba com vassallagens sedutoras no olhar negro, acaba ás nympha negra de olhos azuis, de subidas espaldas, que nem andando habitinadas no carregue das preciosas amphoras.

Esta é a subtil filha do olympico Rio Grande. Conserva no olhar de onda desbotada luminoso, a frescura suave e aromática do nectar d'Rheno. Mas, os seus cabellos, nem sempre evitam que os creste o sol que o pampeiro, passando no seu furacão revolto, os crespe.

Outras vezes, á sua cabeceira languida, como um fructo que prende sacudo de laz, segura ainda o amarelo resplendor, mas os olhos, talvez de tanto fixarem aquellas inessas eternas distinções para a cõe, infelizvel do mel. Assim, ella é o fructo divino de uma bizarra euxteria, o equilíbrio sublime d'um lícid z das jacas hibernas com a excessiva impetuositade das gentes dos tropicos, a paz admirável entre os jovens do gelo artico dos filhos do sol ardente. Pois isso também á sua figura soberba, que apresenta a eterna fragilidade das deusas immortais e alegria as virgens louras das estampas, que é todavia a melancólica expressão da feminilidade imperfeita, porque sob o seu corpo de neve o sangué in jurejo do gauchismo resfugia agitando-a, uremessenando ás emprezas heroicas. Ela, então, arrebentada pela potranca impetuosa, estremecendo de intrepidez e de goso acada vergastada do pampeiro nas suas faces veludinosas, onde o sangue transparece como as manchas rosadas d'um fructo amadurecido. E, c rrendo ao estribo te pelas naves immensas da campaúha, ella dispõe da mesma orion phante perfeição e da mesma graça, com que nos oferece a trabalhada cuiá do mate cheiroso e aconchega aos seios fortes de mulher amplamente fecunda o futuro guerreiro desabrido, embalando-o ao rythmo da sua voz de fada, urfando em langorosas cadências, que vem bater na nossa alma d'um grande mar de leite tepido a espuma fulgurante e magnifica.

E essa doçura no fallar é o traço de união lavrando a aliança de todas aquellas dissidencias da raça que surge diferente em cada cantão de diferente natureza.

Nos labios da mulher brasileira, em perpetua prece de beijos, essa pronuncia alada, embulhida de suave calor, pescende á nra voluptuosa suavidade, á nra harmonia enebriante que susurra, mas brande e mais lasciva que os murmurios amaciados dos fulcos d'água faiscantes, que o marulhar das aguas noivando nos caules exultados. É uma balada de odiias adormeadas, com sonhos ditosos, n um leito de jaspes, um lavrado mapavilhoso fiado por fios d'ouro, essencias que voltam de conchelas de marcas fumegando voluptus; fala-nos de preguiças de sonhos fulvos, de desejos fímentes, de sandades acaricia nos com petais de seda, transporta nos a um reñido da graga, onde o amor se mantivesse inviolado na espiritualização condensação d'galanteria. E a rigida língua portuguesa rejuvenescer modellada n'uma gracilidade esculpida, dulcificada pelo hansto sensual d'aquelle natureza luxuriosa, exprimindo agora as cores subtilissimas dos gozos e das paixões e deixando sempre no ouvido a sensação inefável d'uma symphony de quebrantos,

Providencialmente decreto, foi dado á mulher brasileira esse canto da serena, para que ella tivesse o poder de acalmar a rivalidade do clima com o h'ainé, deleitando nos, adormecendo-nos, fazendo-nos esquecer tudo o mais com aquellas fallas translúcidas e doces, como abelhas adejantes, que nos trazem á alma lagrimas e choradas e gozojas prompts.

Pela pronuncia ainda, tem á elle o condão magico de se transformar n'uma rainha altaiva, n'uma senhora fidalga habituada á ser obedecida por escravos on n'uma gatinha blaudenga, alongando o corpo n'um festugueamento lento, as fibrilhas escuras interirigadas de anor retrinhido — se ad afago d'luz; e das gengivas vermelhas os dentinhos resanados guloso. Mais curiosa, mais meiga que a mulher portuguesa, ella resume toda a doçura da afeição derredita ao sol dos tropicos. Ob Jesse me d'nos labi's da flauineira! Elle evoca, como uma brisa de perfumes, uma hora inteira, todo um dia vivido, e, através astafamento no tempo ou no espaço, é elevadora impressão fina para sempre.

... A 1 hora da manhã, o vice-presidente retirava-se d'palácio do Catete, inaugurando nessa noite, depois de ter conversado com os diplomatas estrangeiros e com os homens de letras brasileiros que — mais considerados do que nós em Portugal — são e sempre foram convidados para todas as grandes solemnidades oficiais do seu paiz. Quando elle descia á escadaria, as damas correram a buscar as suas sortes, ou vestiári.

Ouviam-se na rua vozes de comando, bater de aços e de coconhas. Soava estridente um clarim, atirando na noite uma mancha rubra.

As senhoras voltaram as varandas do palacio presidencial, ainda a tempo de ver o dr. Manuel Victorino romper por entre as alas dos aspirantes d'armada e corpo de marinheiro, que formavam uma guarda de honra, desde o portão ao coche de oito molas, para o qual crescia o povo delirante.

Mal a multidão o viu de pé, na carruagem, um viva á Republica estridulou, unisono, que me disse quanto aquelle povo sentia, já o orgulho da sua constituição livre. O vice-presidente, descoberio, agradeceu. Dos terraços agitavam lençóis. As charangas tocavam o hymno brasileiro.

Uma dama passou-me a sua sorte, para se a chegar ao parapeito.

Coberto de flores, o coche rodava vagarosamente, pesado de triunho, parecendo empurrado pelo povo. Viajou-se no ar molas convencionadas agitando chapéus, lenços e um clamor de entusiasmo batia-se com o estridor dos metais.

Já se haviam sumido no longe as fluminas escarlates dos lances, que ladeavam o coche, seguido por uma onda volumosa de vias que ficaram ainda durante minutos ressoando num fermito geral.

Assistindo áquelle poderoso manifestação da consciencia nacional o symbolo da sua democracia recemada, fizê'is abs'ito, pensando no jubilo que deve banhar a almr d'um povo ao eleger um chefe da sua igualha...

Despertou-me d'esse somno embalador, uma voz hemedecida de termuras:

— «Mi da minha capa, mi dá!...»

Ou fosse o contraste d'aquelle voz de anjo com o esfuziar d'uma multidão vibrante de civismo ou fosse que elle tivesse, realmente, uma b'ca de neveida que enchia de lyrismo o coração, as suas fallas tiveram nesse momento authenticos e ecos de effluvios ethereos, que embebiham a alma d'uma espiritual voluptuosa.

Elle congraçava todas as essencias d'esse tipo ideal de mulher, que é a fluminescência. A fluminescência! Modelação est niceante, que tem a espiritualizada limpidez d'uma espehada riberia, cujas aguas se encrespam sensuallamente donda a onda, tocadas d'uma brisa de voluptus que vem do Sol as espargeladas de calor e de lu? Pequenina, o seu busto preguicoso alumbra as petalas das gardenias cantando a gloria da carne p'rfumada. O corpo flexivel alonga-se mansamente numa límba ondulante e graciosa, que se espalha numa cheia de amor pelos seiss poderosos, projectando a gloria de fecundidades sãs, resvalando pelo declive lento dos flancos num contorno macio e harmonioso e adelgazando se depois como a haste de um lirio, até ir respirar no balbuciar de um pé.

D'uma nuca provocante, feita para escrínio de beijos, cabellos negros sobem acorço-lhe uma cabecinha artística de boneca; e dois olhos orvalhados, muito grandes e inquietos sempre, na constante preocupação de se libertarem d'aquellas palpebras de veludo alagam de luar sonha forte hellemica.

Numa boca quixosa e d'uma dentes lacercentes vem raiando a manhã d'um sorriso perpétuo. Criatura de sedução, posse todos os motivos para o andante do gozo e todas as sublinhadas da Pureza pura a rapsódia do Amor.

Só vemos na tua, deixa-nos á impressão de que passou por nos una pausinha, tão rapaz ella vai, mostrando logo nos os ventudos leves de seda ou de cassa, quanto e nella instinctiva toda essa complicada sciencia feminil da elegancia e da graca.

E toda a sua figura de mulher robusta, esculpida para ser infe e ao mesmo tempo com a flexidez d'um idolo de delírios magnéticos, sue invocadora mente de uma redoma de perfumes, que os mísios lo gas e fumes parecem distillar, perfumes penetrantes e exquisitos; tanto que criam a suspeita de serem quintessencias de hervas virtuosas para ella colhidas nas matas virgens do sertão. Um demoniosinho?

(Da obra: Do civismo e da arte do Brazil, por Joaquim Leitão)

SARA

(SIN VENTRE DE LIMA)

Do nosso amor era o primeiro fructo essa que veio neste mundo, neste triste valle de lagrimas e luto, como preciosa dadiva celeste Sol que expira num raio de alvorada, cadente estrella que um momento brilha, si tinhus de morrer, filha adorada, para que foi que tu nascestes, ó filha?

Tenra flor em botão, mal comezavas a embalsamar a minha vida, logo perfida a d'lor te envolve em cinza e lavas como um cyclone subito de fogo.

E não valeu, para o donar, que eu desse tudo e, curvado sobre a tua face, rios de pranto sobre ti vertesse, tão copiosas lagrimas chorasse!

Nada pôde impedir que, enfim te fosses... ave, devias, na verdade, apenas em bejos de azas, rápidos e doces, por esta terra vir rogar as pennas...

Mosaico

Authentico:

O conselho municipal de uma comununa importante de um departamento, na França, mandou construir um bebedouro para os animaes e para que não se ignorasse que os louros desta construção lhe pertenciam inteiramente, mandou gravar estas palavras:

Bebedouro do Conselho Municipal.



Um empregado do ministrio da fazenda chegou uma segunda-feira ao meio-dia, na sua secretaria.

— Agora é que chega i' perguntou o chefe; por que motivo demorou-se tanto?

— Peço-lhe mil desculpas... hontem eu fui as corridas...

— Pois saiba, meu caro que os empregados não são pagos por corridas, mas sim por hora.



Na ilha de Java contava um viajante, não é preciso que seja algum nababo, para que se tenha uma centea de cieados.

— Assim, dizia elle, só en tinha sessenta e não era muito, porque ainda precisava de quatro para o gog.

— Como i' quatro cieados para preparar um copo de gog! exclamou um ouvinte.

— Pois então? Um preparava a agua quente, o segundo deitava o assucar, o terceiro b'ava o rhum e o quart' bebia tudo porque eu detesto os gogs.



A hygiene antes de tudo.

— Senhora! Senhora!... Jip acaba de morder um homem na rua.

— Um homem! de que especie era elle?

— Um pobre diabo, miseravelmente vestido.

— Pobre animalinha! Lava-lhe a guela já e já com agua avinagrada.



MOLDES

Temos a satisfação de comunicar ás nossas gentis assignantes e leitras que, apesar de nosso silencio, continuamos com o nosso serviço de moldes tanto d'A Estação, como de qualquer outro jornal, para esta cidade e para o interior da Republ.

Il uns bons trinta annos temos nos incumbido desse serviço, coñchando o sempre a pericia de verdadeiras artistas em materia de costas.

Agora mesmo as senhoras a quem confiamos esse trabalho, são das mais habilidades mestras no assumpto, no qual não temem confronto.

Nunca recebemos reclamações contra o serviço da casa e com infanta podemos assegurar que estamos habilitados a satisfazer a frequencia mais exigente sem que tenhamos receio de que nos venham dar lições de apoio e bom gosto, nem na indecide de nossos preços.

Para o presente numero oferecemos:

N. 8 — Matinée.....	\$ 100
N. 5 — Sata em pregas.....	2 \$ 00
N. 4 — Vestuário genero alfaiate, saia.....	1 \$ 00
1 \$ 00, corpo.....	1 \$ 00

Os recados são recebidos no escriptorio desta folha, bem como, a importancia que deve acompanhar o pedido.

Pelo correio mais 300 para o premio e 200 reis para cada um